



# BOLETIM TÉCNICO DO CEEA

Centro de economia e estatística aplicada - CEEA

EDITORIAL

Nº6 FEVEREIRO / 16

## O 6º NÚMERO DO *BOLETIM TÉCNICO DO CENTRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA APLICADA - CEEA*, JÁ ESTÁ NA MÃO!

Estamos lançando, o sexto número do **Boletim Técnico do Centro de Economia e Estatística Aplicada – CEEA**. Essa edição contém informações da conjuntura econômica nacional e dos principais indicadores econômicos, de mercado e cotações, como: câmbio, inflação, juros, emprego, entre outros. Traz ainda um panorama da indústria, da indústria da construção civil e do setor de material de construção.

O **CEEA** é resultante do Projeto de pesquisa de preços, financiado com recursos do edital do ProPIC 2015/16, visando produzir um índice de inflação, designado IPC/FUMEC. Esse Índice indicará a evolução do custo de vida ou padrão de vida das famílias de alunos, funcionários e professores da Faculdade de Engenharia e Arquitetura, da Universidade FUMEC.

## APRESENTAÇÃO

Nessa edição, o **Boletim Técnico do CEEA** traz uma análise atualizada da conjuntura econômica brasileira, considerando os principais indicadores econômicos, de mercado e cotações. A vida vai continuar difícil para os brasileiros em 2016, segundo a maior parte dos analistas ouvidos, lidos e assistidos nos principais veículos de comunicação, nesse início de ano, no Brasil. A atividade econômica no Brasil ainda não se estabilizou. A economia recuou acentuadamente no fim do ano passado e indicadores antecedentes sugerem a continuidade da contração neste início de ano. Levando em consideração apenas o legado do ano passado, o PIB deste ano teria uma queda de 2,6%. Acrescentando uma provável queda de 1% no primeiro trimestre, a queda no ano já atingiria 3,6%. Como acredita-se que a economia só deva se estabilizar a partir do segundo semestre, projeta-se agora uma contração de 4,0% em 2016.

---

### *Expediente*

---

*Boletim Técnico do Centro  
Economia e Estatística  
Aplicada - CEEA*

---

### *Produção:*

*Equipe de pesquisa de  
preços do CEEA*

---

### *Equipe:*

*Editor/Coordenador:  
Prof. José Henrique da Silva  
Júnior*

---

### *Colaboraram nesse número:*

*Profª. Ana Paula Venturini  
Profª Silvia Santos Fiuza*

---

### *Bolsista: Maria Eduarda*

*Voluntária: Rushla Castro e  
Caroline Maia*

---

### *Contatos:*

*[centrodeeconomiaeestatistica@fumec.br](mailto:centrodeeconomiaeestatistica@fumec.br)*

---

## A CONJUNTURA ECONÔMICA

Pioraram as expectativas dos analistas de mercado para a inflação e a atividade econômica do país, para 2015, segundo o boletim Focus, do Banco Central (BC).

A mediana das estimativas para o avanço do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano subiu pela quinta semana seguida, de 7,23% para 7,26%. Para 2017, passou de 5,65% para 5,80% de elevação. Com isso, a projeção de inflação do próximo ano se aproxima do teto estipulado para o período, de 6%, um limite menor que o deste ano, de 6,5%.

As projeções para a inflação subiram no boletim Focus, do Banco Central, depois que a autoridade monetária decidiu manter a taxa básica de juros (Selic) inalterada em 14,25% na reunião de janeiro. Na média das opiniões, os analistas de mercado não mais esperam que a inflação retorne ao centro da meta de 4,5% até pelo menos 2020. A mediana das estimativas para o IPCA, em 2018, subiu de 5% para 5,1%; em 2019 e 2020, de 4,5% para 5%.

Quanto à atividade econômica, a mediana das estimativas para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano reduziu mais um pouco e os analistas esperam agora recuo de 3,01%, em vez de contração de 3% estimada na semana anterior. Em 2017, o país deve crescer apenas 0,70%, em lugar de 0,80%. A projeção para o resultado da produção industrial deste ano também foi revisada para baixo, de queda de 3,57% para recuo de 3,80%. Em 2017, a perspectiva é de expansão de 1,50%, inalterada.

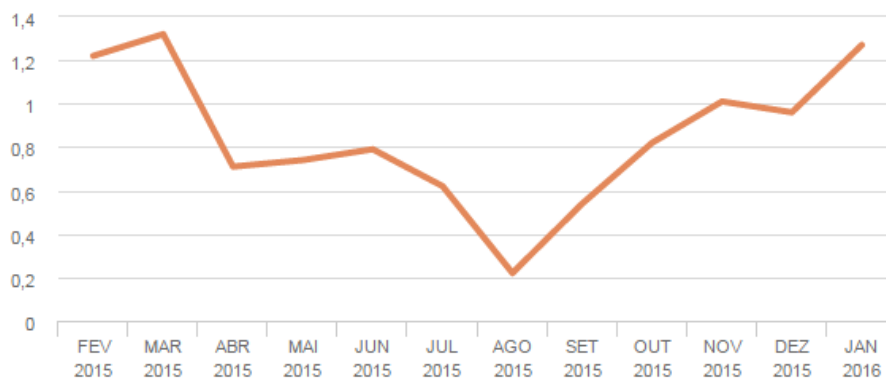
## INFLAÇÃO

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro apresentou variação de 1,27% e ficou 0,31 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,96% registrada no mês de dezembro. Trata-se da taxa mensal mais alta para o mês de janeiro, desde 2003, quando atingiu 2,25%. Com isso, a taxa dos últimos 12 meses ficou em 10,71%, acima dos 10,67% dos 12 meses imediatamente anteriores, constituindo-se no resultado mais elevado desde novembro de 2003 (11,02%). Em janeiro de 2015, a taxa foi 1,24%.

No primeiro mês do ano, o que mais pesou no bolso do brasileiro foram os gastos com alimentação e bebidas, que ficaram 2,28% mais caros, e transportes, que subiram 1,77%. Segundo o IBGE, esse aumento nos preços dos alimentos foi o maior desde dezembro de 2002, quando chegou a 3,91%. Os produtos consumidos dentro de casa subiram 2,89%, mais do que a alimentação fora de casa, que avançaram 1,12%. Neste mês, ficaram mais caros, por exemplo, cenoura (32,64%), tomate (27,27%), cebola (22,05%) e batata-inglesa (14,78%). No grupo transportes, o que mais contribuiu para a alta foi o reajuste de 3,84% do transporte públicos e do avanço de 2,11% no preço dos combustíveis. As tarifas dos ônibus urbanos, por exemplo, tiveram aumento de 5,61% e dos intermunicipais, de 6,14%.

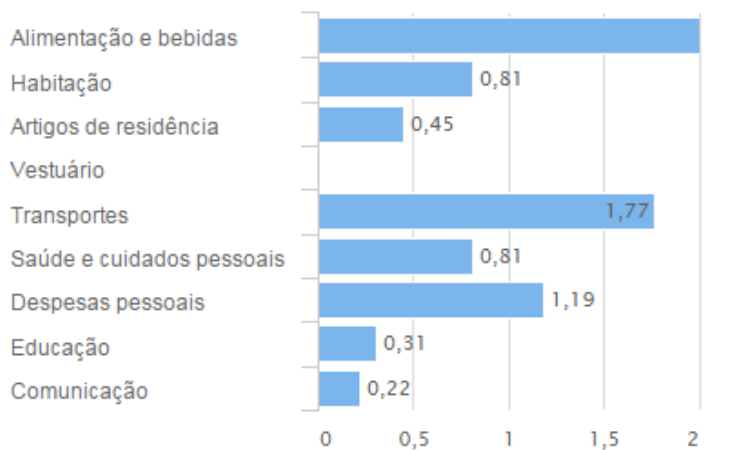
As expectativas dos analistas do mercado sobre a inflação para o próximo ano tiveram deterioração substancial, de acordo com o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central. Após subir pela quarta vez consecutiva, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2017 alcançou o teto da meta, 6%.

### Varição mensal do IPCA (em %)



Fonte: Valor econômico

### ■ Variação por grupos no mês (em %)



Fonte: Valor econômico

Veja abaixo os resultados de janeiro da inflação, por região pesquisada, segundo o IBGE:

| Região         | IPCA        |             |
|----------------|-------------|-------------|
|                | janeiro     | dezembro    |
| Rio de Janeiro | 1,82        | 1,24        |
| Porto Alegre   | 1,56        | 0,82        |
| Belo Horizonte | 1,19        | 0,58        |
| Recife         | 1,32        | 1,00        |
| São Paulo      | 1,10        | 0,84        |
| Brasília       | 0,93        | 1,21        |
| Belém          | 1,06        | 1,39        |
| Fortaleza      | 1,45        | 1,45        |
| Salvador       | 1,69        | 0,94        |
| Curitiba       | 0,73        | 1,14        |
| Goiânia        | 1,20        | 0,80        |
| Vitória        | 1,15        | 1,00        |
| Campo Grande   | 1,38        | 0,91        |
| <b>Geral</b>   | <b>1,27</b> | <b>0,96</b> |

## **ATIVIDADE ECONÔMICA**

A atividade econômica no Brasil ainda não se estabilizou. Os dados de atividade econômica do último trimestre de 2015 foram piores que o esperado. O primeiro trimestre de 2016 também deve apresentar crescimento negativo. Fundamentos sugerem quadro difícil à frente. A demanda doméstica deve continuar enfraquecendo e a contribuição positiva da demanda externa deve ser limitada.

Segundo a Itaú/BBA, a economia recuou acentuadamente no fim do ano passado e indicadores antecedentes sugerem a continuidade da contração neste início de ano. Levando em consideração apenas o legado do ano passado, o PIB deste ano teria uma queda de 2,6%. Acrescentando uma provável queda de 1% no primeiro trimestre, a queda no ano já atingiria 3,6%. Como acredita-se que a economia só deva se estabilizar a partir do segundo semestre, projeta-se agora uma contração de 4,0% em 2016 (antes, -2,8%).

As expectativas dos analistas de mercado a respeito da inflação e da atividade econômica iniciaram 2016 piores que no fim do ano anterior, de acordo com o relatório Focus, do Banco Central (BC). A mediana das projeções dos analistas de mercado para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano teve ligeira piora. A expectativa agora é de retração de 3%, em vez de queda de 2,99%, conforme o Focus. A projeção para 2017 saiu de expansão de 1% para crescimento de 0,80%.

Ainda no Focus, as projeções para a produção industrial pioraram - a deste ano saiu de queda de 3,47% para recuo de 3,57%, enquanto a do próximo foi de expansão de 1,80% para 1,50%. A previsão da atividade do setor de serviços no Brasil também caiu em janeiro, pelo 11º mês consecutivo, mas de forma menos intensa que em dezembro. O indicador saiu de 43,5 para 44,4 no período. O indicador segue em território de contração, abaixo de 50. De acordo com os principais analistas de mercado, a atividade se manteve enfraquecida em todos os seis segmentos consultados, com destaque para o setor imobiliário.

*Segundo a Itaú/BBA, espera-se alguma recuperação moderada da economia dependendo da reação de política econômica e dos choques internacionais.*

## **EMPREGO**

Para os especialistas, o mercado de trabalho ainda deve reagir à queda do PIB com alguma defasagem temporal. A taxa de desemprego deve seguir em tendência de alta, alcançando 13,0% em 2016, e 13,4% em 2017.

Porém, os dois indicadores de mercado de trabalho divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sinalizam queda menos intensa do emprego no início de 2016. O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) registrou alta de 5,4% em janeiro e o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) caiu 2,7% no mês.

Indicadores que tentam captar a tendência do mercado de trabalho apurados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sinalizam uma queda menos intensa do emprego neste início de ano. O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp), que procura antecipar a criação ou não de vagas, subiu 5,4% em janeiro, em relação ao mês anterior, para 73,8 pontos, maior nível desde janeiro de 2015, quando estava em 74,2 pontos. Foi a quarta alta consecutiva do indicador. Para a FGV, esse movimento sinaliza um arrefecimento da queda de pessoal ocupado na economia nos próximos meses.

Os itens que mais contribuíram para a alta do indicador antecedente de emprego foram os que

medem o grau de satisfação com a situação corrente dos negócios, na Sondagem de Serviços, e o ímpeto de contratação para os próximos três meses, na Sondagem da Indústria, com altas de 12,8% e 7% ante dezembro de 2015, respectivamente.

Outro indicador que teve movimento positivo para o mercado de trabalho foi o Coincidente de Desemprego (ICD), que caiu 2,7% em janeiro, em relação ao mês anterior, ficando em 97,3 pontos. O resultado interrompe uma sequência de quatro altas consecutivas e sinaliza uma acomodação da tendência de alta na taxa de desemprego ao início de 2016, segundo a FGV.

## CÂMBIO

Após subir quase 50% no ano passado e encerrar levemente abaixo de R\$ 4,00, a perspectiva do mercado financeiro para o câmbio este ano é de alta para R\$ 4,25. O dado consta do Relatório de Mercado Focus, divulgado na segunda feira, 11/01, pelo Banco Central. No levantamento anterior, a mediana das estimativas dos analistas apontava para uma cotação de R\$ 4,21 e, no de quatro semanas atrás, de R\$ 4,20. Já para 2017, a mediana das estimativas do mercado aponta para uma cotação de R\$ 4,23, maior do que a de R\$ 4,20 vista na semana passada um mês antes, já estava nesse patamar. Para este ano, o câmbio médio passou de R\$ 4,13 para R\$ 4,14 (estava em R\$ 4,09 há quatro semanas), enquanto que, para 2017, essa mesma variável permaneceu em R\$ 4,10, mesma cotação também de um mês atrás.

Para os especialistas, após pelo menos dez anos de forte tendência à apreciação, o câmbio nominal atingiu na primeira quinzena de janeiro a sua taxa real "ótima", ou aquela que tende a acelerar o desenvolvimento econômico por conseguir realocar recursos de modo eficiente para os setores mais produtivos. Segundo estudo dos economistas André Nassif, Carmen Feijó e Eliane Araújo, estima-se que a taxa real ótima em dezembro de 2015 seria de R\$ 4,02, média alcançada nos quinze primeiros dias de 2016.

## JUROS

Incertezas globais aumentaram e o Banco Central (BC) manteve os juros constantes, em 14,25%. As preocupações com o crescimento mundial levaram a uma piora nos mercados financeiros, o que vem preocupando os bancos centrais nos países desenvolvidos. Nesse ambiente, o Banco Central recuou de subir os juros e decidiu manter a taxa Selic, constante em sua reunião de janeiro. No comunicado que acompanhou a decisão, o BC mencionou a elevação das incertezas, "principalmente, externas". A ata da reunião acrescentou que "nesse contexto de redução no nível de atividade, destaca-se a crescente preocupação com a economia chinesa e seus desdobramentos para outras economias".

Segundo a ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, a taxa de juros para pessoa física, em janeiro, comportou-se conforme quadro abaixo:

| LINHA DE CRÉDITO                                | DEZEMBRO/2015 |          | JANEIRO/2016 |          | VARIÇÃO<br>% | VARIÇÃO<br>PONTOS<br>PERCENTUAIS |
|---|---------------|----------|--------------|----------|--------------|----------------------------------|
|   | TAXA MÊS      | TAXA ANO | TAXA MÊS     | TAXA ANO |              |                                  |
| Juros comércio                                  | 5,50%         | 90,12%   | 5,60%        | 92,29%   | 1,82%        | 0,10                             |
| Cartão de crédito                               | 14,35%        | 399,84%  | 14,56%       | 410,97%  | 1,46%        | 0,21                             |
| Cheque especial                                 | 10,76%        | 240,88%  | 10,96%       | 248,34%  | 1,86%        | 0,20                             |
| CDC – bancos-<br>financiamento de<br>automóveis | 2,28%         | 31,07%   | 2,30%        | 31,37%   | 0,88%        | 0,02                             |
| Empréstimo<br>pessoal-bancos                    | 4,40%         | 67,65%   | 4,47%        | 69,00%   | 1,59%        | 0,07                             |
| Empréstimo<br>pessoal-financeiras               | 8,04%         | 152,94%  | 8,14%        | 155,76%  | 1,24%        | 0,10                             |

Assim sendo, analistas do mercado financeiro revisaram suas projeções para a taxa de juros neste ano e nos próximos dias depois de o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), ter decidido manter a taxa Selic em 14,25% ao ano. Ao mesmo tempo, as projeções para a inflação foram elevadas forma expressiva, de acordo com o Boletim Focus. Ao contrário do que vinha sinalizando até então, de que elevaria a Selic para controlar a inflação, o BC manteve o juro alegando “elevação das incertezas domésticas e, principalmente, externas”. Com isso, no Focus divulgado nesta segunda-feira, a mediana das estimativas para a Selic ao fim deste ano saiu de 15,25% para 14,64% e, para 2017, de 12,88 para 12,75%.

Porém, no Mercado financeiro, espera-se duas altas de 0,50 p.p. nas próximas reuniões do Copom, com a Selic se mantendo em 15,25% a partir de abril. O Banco Central, através do Comitê de Política Monetária (Copom) continua indicando que deve voltar a subir os juros. O objetivo é ancorar as expectativas de inflação, que continuam subindo e projetam o IPCA acima do intervalo das metas esse ano e, acima do centro da meta, em 2017. Antes esperávamos manutenção dos juros em função do aprofundamento da recessão e do trade-off ruim para a política monetária. Projeta-se agora um ciclo de 1,0 p.p., com duas altas de 0,5 p.p., a partir da próxima reunião do Copom na semana que vem.

No entender da ANEFAC, o cenário econômico que aumenta o risco do crescimento nos índices de inadimplência. Este cenário se baseia no fato dos índices de inflação mais elevados, aumento de impostos e juros maiores reduzirem a renda das famílias. Agregado a isso, o baixo crescimento econômico, o que deve promover no crescimento dos índices de desemprego. Tudo isso somado e o fato das expectativas para 2016 serem igualmente negativas quanto a todos estes fatores, leva as instituições financeiras a aumentarem suas taxas de juros para compensar prováveis perdas com a elevação da inadimplência.

Segundo o site da Revista Exame, foram essas as melhores e piores aplicações financeiras no mês de janeiro:

|   |       |
|---|-------|
| Ouro BM&F   | 7,38% |
| Dólar comercial                                     | 4,58% |
| Tesouro IPCA+ 2019 (NTN-B Principal)                | 4,38% |
| Tesouro Prefixado 2017 (LTN)                        | 2,20% |
| Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2017 (NTN-F) | 2,13% |
| Tesouro Prefixado 2021 (LTN)                        | 1,81% |
| Fundos Renda Fixa Indexados*                        | 1,76% |
| Fundos Multimercados Investimento no Exterior       | 1,53% |
| Fundos Multimercados Macro*                         | 1,26% |
| Tesouro Selic 2017 (LFT)                            | 1,14% |
| IPCA (estimativa do Banco Central)**                | 1,09% |
| Fundos Multimercados Juros e Moedas*                | 1,04% |
| CDI*  | 1,00% |
| Selic*  | 1,00% |
| Tesouro Selic 2021 (LFT)                            | 0,96% |

|   |         |
|---|---------|
| Fundos Renda Fixa Simples                       | 0,92%   |
| Poupança antiga*                                | 0,70%   |
| Poupança nova*                                  | 0,70%   |
| IGP-M (estimativa do Banco Central)**           | 0,65%   |
| Fundos Renda Fixa Investimento no Exterior      | -0,18%  |
| Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) | -0,83%  |
| Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTN-B) | -2,72%  |
| Tesouro IPCA+ 2035 (NTN-B Principal)            | -5,35%  |
| Fundos de Ações Investimento no Exterior        | -6,05%  |
| Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix)     | -6,17%  |
| Fundos de Ações Livre*                          | -6,64%  |
| Ibovespa  | -6,79%  |
| Fundo de Ações Dividendos*                      | -8,19%  |
| Fundos de Ações Small Caps*                     | -8,68%  |
| Fundos de Ações Indexados                       | -12,99% |

## DEFICIT PÚBLICO

A situação fiscal segue se agravando. A eventual estabilização da atividade e a resultante melhora da arrecadação não bastam para melhorar o superávit primário, pois existe uma tendência estrutural dos gastos obrigatórios crescerem mais que o PIB. Sem reformas que reduzam esses gastos, a dívida pública bruta deve seguir em tendência de alta.

Segundo a ITAU/BBA, a dívida pública e o déficit nominal seguem em alta. Para a Instituição, os resultados fiscais seguem em deterioração, devido à queda da receita e ao aumento das despesas obrigatórias, uma tendência que deve se manter no ano que vem. As contas públicas continuam sendo o núcleo do problema no Brasil. O déficit primário encerrou 2015 em 1,9% do PIB (0,9%, excluindo despesas em atraso), ante um déficit de 0,6% do PIB em 2014. Isso levou a revisão da projeção de resultado primário em 2016, de -1,4% para -1,5%, mas mantivemos a projeção de -2,0% para 2017.

## INDÚSTRIA

Segundo a Confederação Nacional da Indústria, a produção industrial recuou pela sétima vez consecutiva, ao contrair 0,7% em dezembro. A queda foi disseminada entre as atividades (contração em 13 de um total de 24 atividades). A baixa confiança dos empresários e o elevado nível de estoques tendem a restringir a produção industrial no curto prazo. O resultado da produção industrial reforça um viés de baixa para o crescimento do PIB, em 2016 (atualmente em -2,8%).

Para frente, os indicadores antecedentes tiveram melhora na margem em janeiro. A confiança aumentou e os estoques recuaram. Entretanto, a confiança permanece em baixo patamar, o que sugere que as contrações na produção industrial devem continuar no curto prazo. Adicionalmente, a utilização da capacidade instalada recuou 1,1 p.p. e indica contração da

produção em janeiro. Os últimos indicadores divulgados e o resultado da produção industrial abaixo do esperado reforçam o viés de baixa para o PIB em 2016 (atualmente em -2,8%).

## **INVESTIMENTOS**

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, o ano de 2015 termina para a indústria com queda significativa da produção e do emprego, ociosidade recorde, condições financeiras debilitadas e grande preocupação com a carga tributária, a falta de demanda e a elevação dos custos de energia. De positivo, a forte contração da atividade industrial permitiu que a indústria ajustasse seus estoques ao nível planejado em dezembro de 2015, o que não acontecia desde janeiro.

Em 2015, houve, segundo dados do IBGE, queda do investimento industrial e perda de competitividade, que, somadas à desaceleração da economia mundial, fizeram a produção do setor voltar ao nível de 2009.

Segundo a CNI, a indústria brasileira enfrenta uma crise histórica e que parece sem fim. O setor se tornou uma das principais amarras do crescimento brasileiro, e o que era ruim piorou: se nos seis primeiros meses de 2015 a produção industrial recuou 6,3% e voltou ao nível de 2009, quando a economia mundial se recuperava da crise financeira internacional, no segundo semestre, o desempenho do setor caiu mais ainda. De acordo com a Entidade, as crises política e econômica derrubaram a confiança de consumidores e empresários, o que estancou os investimentos. No setor de máquinas e equipamentos – considerado o coração da indústria, a utilização da capacidade instalada está em 65,6%, nível mais baixo desde março de 1999.

O estado de São Paulo, o maior parque fabril do país, de acordo com a CNI, vem perdendo espaço na produção da indústria brasileira. Apesar de responder por 29,8% de tudo o que é produzido pelo setor, a participação do estado perdeu peso na composição do Produto Interno Bruto (PIB) industrial brasileiro. Em uma década - de 2002 a 2012 -, a participação da indústria paulista no PIB industrial, por exemplo, recuou 7,9 pontos percentuais. Por outro lado, aumentou a participação no PIB dos outros três estados do Sudeste, e de outros localizados nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Também são essas regiões que estão contratando mais trabalhadores.

## **CONSTRUÇÃO CIVIL**

Segundo a CNI, a indústria da construção encerrou 2015 com queda intensa e disseminada da atividade e do emprego. Os índices de evolução do nível de atividade e de número de empregados, comparados ao mês anterior, atingiram os menores níveis de suas séries. A elevada carga tributária, a alta taxa de juros e a demanda interna insuficiente têm prejudicado o segmento da construção.

O cenário adverso, aliado ao aumento do custo dos insumos, tem causado a insatisfação dos empresários com as condições financeiras e com a margem de lucro operacional. Além disso, as empresas têm tido dificuldade de acesso ao crédito. Para os próximos seis meses, as expectativas seguem pessimistas, em especial para empresas de grande porte, cujos indicadores de expectativa encontram-se muito abaixo dos demais portes.

## **ÍNDICE DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

De acordo com a apuração do IBGE, o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) apresentou variação de 0,55% em janeiro, ficando 0,49 ponto percentual acima da taxa de dezembro de



2015 (0,06%). Os últimos doze meses foram para 5,86%, resultado acima dos 5,50% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2015 o índice foi 0,21%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em dezembro fechou em R\$ 963,39, em janeiro subiu para R\$ 968,70, sendo R\$ 518,13 relativos aos materiais e R\$ 450,57 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,40% e aumentou 0,29 pontos percentuais em relação ao mês de dezembro de 2015 (0,11%). O valor da mão de obra ficou mais elevado em janeiro, 0,72%, enquanto havia se mostrado estável no mês anterior. Os acumulados em doze meses ficaram em 3,99% (materiais) e 8,08% (mão de obra), respectivamente.

## CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM MINAS GERAIS

De acordo com o Sinduscon/MG, os Custos Unitários Básicos de Construção (CUB/m<sup>2</sup>) apresentaram os seguintes valores em R\$/m<sup>2</sup>, para janeiro de 2016:

### PROJETOS - PADRÃO RESIDENCIAIS

| PADRÃO BAIXO |          | PADRÃO NORMAL |          | PADRÃO ALTO |          |
|--------------|----------|---------------|----------|-------------|----------|
| R-1          | 1.206,77 | R-1           | 1.454,24 | R-1         | 1.759,59 |
| PP-4         | 1.106,44 | PP-4          | 1.380,76 | R-8         | 1.420,03 |
| R-8          | 1.050,75 | R-8           | 1.177,62 | R-16        | 1.472,94 |
| PIS          | 795,81   | R-16          | 1.141,18 |             |          |

### PROJETOS - PADRÃO COMERCIAIS CAL (Comercial Andares Livres) e CSL (Comercial Salas e Lojas)

| PADRÃO NORMAL |          | PADRÃO ALTO |          |
|---------------|----------|-------------|----------|
| CAL-8         | 1.335,55 | CAL-8       | 1.444,46 |
| CSL-8         | 1.152,19 | CSL-8       | 1.267,72 |
| CSL-16        | 1.532,32 | CSL-16      | 1.685,02 |

### PROJETOS - PADRÃO GALPÃO INDUSTRIAL (GI) E RESIDÊNCIA POPULAR (RP1Q)

|      |          |
|------|----------|
| RP1Q | 1.224,97 |
| GI   | 629,67   |

## MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Segundo a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção-Anamaco, as vendas no varejo de material de construção tiveram retração de 8% em janeiro, em relação à dezembro de 2015. Na comparação com janeiro do ano passado, o desempenho ficou 6% abaixo, e foi o menor registrado no período nos últimos cinco anos. Os dados são do estudo mensal realizado pelo Instituto de Pesquisas da Anamaco, com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer e Siamfesp. O levantamento ouviu 530 lojistas, das cinco regiões do país, entre os dias 26 a 30 de janeiro. A margem de erro é de 4,3%.

De acordo com Cláudio Conz, presidente da Anamaco, a queda nas vendas foi sentida menos fortemente pelas lojas de material de construção de grande porte, que tiveram desempenho de -3%. "As lojas pequenas e médias, que representam 75% dos estabelecimentos do setor, sentiram mais a retração no mês, e registraram quedas de -11% e -7%, respectivamente", Ainda, segundo o Presidente, o excesso de chuvas registrado no mês, em algumas regiões do país, também ocasionou um adiamento das obras, e, portanto, da demanda de materiais. "Chuva não combina com reforma ou construção. Por outro lado, assim que o tempo melhora,

os estragos causados, seja por infiltrações, por telhas quebradas ou etc, precisam ser reparados, e isso gerará uma demanda para o setor”, completa.

**Belo Horizonte - preço e variação de preço, e índice de preço do material de construção, mão-de-obra e locação de equipamento – Janeiro/2016, em R\$1,00**

| ITEM | MATERIAL   | UNIDADE    | PREÇO  | VARIACÃO (%) |           |          |
|------|--|------------|--------|--------------|-----------|----------|
|      |  |            |        | MENSAL       | ACUMULADO |          |
|      |  |            |        |              | ANO       | 12 MESES |
| 1    | Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)  | barra 12 m | 34,90  | -            | 1,16      | -        |
| 2    | Areia Média  | m³         | 88,38  | -0,53        | 0,43      | -        |
| 3    | Bacia sanitária branca com caixa acoplada  | unidade    | 220,50 | 0,23         | -8,13     | -        |
| 4    | Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm                              | unidade    | 0,65   | -            | -0,76     | -        |
| 5    | Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)Bloco de concreto sem função | unidade    | 2,28   | 1,33         | 0,22      | -        |
| 6    | Caibro   | unidade    | 7,90   | -            | -7,06     | -        |
| 7    | Caixa d'água, 500L   | unidade    | 199,00 | -            | 0,51      | -        |
| 8    | Caixa de inspeção para gordura   | m          | 85,00  | -1,28        | 6,25      | -        |
| 9    | Caixa de Luz (4x2)   | m          | 1,00   | -            | -9,09     | -        |
| 10   | Caixa de Luz (4x4)   | m          | 2,00   | -            | -         | -        |
| 11   | Caixa de passagem de pvc   | unidade    | 77,50  | -            | 3,33      | -        |
| 12   | Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m   | m²         | 42,95  | -7,63        | -7,63     | -        |
| 13   | Chuveiro (maxiducha)   | unidade    | 42,90  | 16,26        | -2,28     | -        |
| 14   | Cimento CP-32 II   | saco 50 kg | 21,00  | -3,67        | -4,33     | -        |
| 15   | Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 + 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado                       | m³         | 246,00 | -            | 2,50      | -        |
| 16   | Conduíte 1/2"  | unidade    | 0,70   | -            | -12,50    | -        |
| 17   | Disjuntor tripolar 70 A  | unidade    | 73,45  | 2,01         | -13,08    | -        |
| 18   | Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)                         | 20 kg      | 113,50 | -13,29       | -4,02     | -        |
| 19   | Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado    | m²         | 399,00 | 31,57        | 42,50     | -        |
| 20   | Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.           | unidade    | 33,50  | -2,83        | -1,47     | -        |
| 21   | Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²                                    | 100 m      | 98,50  | -1,50        | 9,44      | -        |
| 22   | Impermeabilizante para fundação  | Kg         | 70,70  | 12,06        | 24,06     | -        |
| 23   | Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº    | m²         | 190,00 | 0,53         | 27,09     | -        |
| 24   | lavatório louça branca sem coluna  | unidade    | 54,00  | -            | -21,74    | -        |
| 25   | Pedra brita nº 1   | m³         | 90,00  | 0,08         | -         | -        |
| 26   | Pia de cozinha   | unidade    | 137,20 | -            | 12,00     | -        |
| 27   | Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.                                 | m²         | 23,00  | 16,16        | 38,64     | -        |
| 28   | Placa de gesso 60 x 20 cm.   | unidade    | 15,10  | -            | -12,72    | -        |
| 29   | Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm                                      | unidade    | 79,45  | -0,56        | 3,86      | -        |
| 30   | Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)   | unidade    | 37,35  | -0,93        | 30,25     | -        |
| 31   | Sifão Pia  | unidade    | 8,00   | -            | -3,50     | -        |
| 32   | Sifão Tanque   | unidade    | 8,00   | -            | -3,50     | -        |
| 33   | Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm                                | unidade    | 230,00 | -            | -57,80    | -        |
| 34   | Tanque de mármore sintético  | 500L       | 224,50 | -3,65        | 41,69     | -        |
| 35   | Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m  | m²         | 37,50  | -1,19        | 2,60      | -        |
| 36   | Tinta Latex PVA  | 18 l       | 175,00 | -0,28        | 3,55      | -        |
| 37   | Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"  | unidade    | 78,30  | -            | 106,05    | -        |
| 38   | Torneira p/ pia padrão, 1/2"   | unidade    | 47,15  | 2,50         | 9,65      | -        |
| 39   | Torneira p/ tanque padrão, 1/2"  | unidade    | 17,70  | 4,42         | -23,87    | -        |
| 40   | Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm  | 6 m        | 129,00 | -0,96        | -5,01     | -        |
| 41   | Tubo PVC 40 mm para caixa sifonada   | unidade    | 18,90  | 5,00         | -         | -        |
| 42   | Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL   | 6 m        | 14,25  | 19,25        | 19,75     | -        |
| 43   | Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.  | m²         | 100,00 | -            | 17,65     | -        |
|      |  |            |        |              |           |          |
|      | <b>Mão de obra</b>   |            |        |              |           |          |
| 26   | Pedreiro   | hora       | 17,2   | -            | -         | -        |
| 27   | Servente   | hora       | 11,26  | -            | -         | -        |
|      | <b>Despesas administrativas</b>  |            |        |              |           |          |
| 28   | Engenheiro   | hora       | 48,05  | 1,46         | -1,40     | -        |
|      | <b>Equipamentos</b>  |            |        |              |           |          |
| 29   | Locação de betoneira 320 l   | mês        | 202,5  | 8,00         | 20,54     | -        |

## BRASIL - PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, DE MERCADO E COTAÇÕES

### inflação

| Índice           | Valor (%) |
|------------------|-----------|
| IBGE IPCA Month  | 1,27%     |
| INPC IBGE (mês)  | 54,00%    |
| BR IPC-Fipe Infl | FIPE      |
| IPC-DI FGV (mês) | 0,24%     |
| IGP-DI FGV (mês) | 1,10%     |
| IGP-M FGV (mês)  | 0,77%     |
| IPA-DI FGV (ano) | -4,08%    |
| ICV Dieese (mês) | 0,93%     |

### juros e poupança

| Índice  | Variação (%) |
|---|--------------|
| Selic (ano)                                     | 14,25%       |
| CDI (ano)                                       | 10,80%       |
| TJLP - Taxa de juros de longo prazo (trimestre) | 7,50%        |
| TR - Taxa referencial (mês)                     | 0,1650%      |
| Poupança (mês)                                  | 0,666%       |

### Câmbio (11/02)

|            | COMPRA | VENDA  |
|------------|--------|--------|
| Dólar com. | 3,9748 | 3,9774 |
| Dólar tur. | 3,9600 | 4,2000 |
| Euro       | 4,4987 | 4,5009 |
| Libra      | 5,7456 | 5,7515 |
| Pesos arg. | 0,2719 | 0,2723 |

## INSS

| SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO                      | ALÍQUOTA |
|--|----------|
| *Salario Minimo RJ                           | 729.58   |
| Salario Minimo                               | 880.00   |
| Base Mensal 1499,16 a 2246,75 - Alqt: (7,5)  | 134.08   |
| Base Mensal 2246,76 a 2995,70 - Alqt: (15)   | 335.03   |
| Base Mensal 2995,71 a 3743,19 - Alqt: (22,5) | 602.96   |
| Base Mensal Acima de 3.743,19 - Alqt: (27,5) | 826.15   |
| Tab Contrib ate 1106.90                      | 8,00     |
| Tab Contrib 1106.91 a 1844.83                | 9,00     |
| Tab Contrib 1844.84 a 3689.66                | 11,00    |

## IMPOSTO DE RENDA

| DESCRIÇÃO                                    | VALOR  |
|--|--------|
| Base Mensal 1499,16 a 2246,75 - Alqt: (7,5)  | 134.08 |
| Base Mensal 2246,76 a 2995,70 - Alqt: (15)   | 335.03 |
| Base Mensal 2995,71 a 3743,19 - Alqt: (22,5) | 602.96 |
| Base Mensal Acima de 3.743,19 - Alqt: (27,5) | 826.15 |

## SALÁRIO MÍNIMO

|                |        |
|----------------|--------|
| Salario Minimo | 880.00 |
|----------------|--------|

## commodities

| Índice         | Cotação (US\$) |
|----------------|----------------|
| Prata          | 15,71          |
| Platina        | 954,21         |
| Petróleo WTI   | 95,25          |
| Ouro           | 1.244,50       |
| Petróleo Brent | 34,06          |
| Paládio        | 522,30         |